

A Pedagogia e a

A Pedagogia — ciência da educação — abarca dois aspectos: 1) o que se refere à “realidade”; 2) o que se refere ao “ideal”. O que é o ser humano e o que deve ele ser. Ponto de partida e ponto de chegada. Para que a obra educativa seja realizada com o máximo de rendimento é necessário que ela se apoie, preliminarmente, em conhecimentos proporcionados por um grupo de ciências que dão lugar a essa “realidade” e a esse “ideal”.

Assim sendo, o educador precisa — por um lado: de Psicologia e Biologia; pelo outro: de Ética e Filosofia. Não filosofia no sentido teórico e altamente cultural, mas ampla concepção e experiência do mundo e da vida.

Modernamente — entre os grandes nomes da pedagogia moderna, um há que sobreleva os demais — JOHN DEWEY — cujas idéas são as mais condizentes com a civilização dos nossos dias. Diz ele, definindo a pedagogia moderna:

« No plano humano o agir e o reagir ganham mais larga amplitude, chegando, não só á escolha, á preferência, á seleção, possíveis no plano puramente animal, como ainda á reflexão ao reconhecimento e á reconstrução da experiência. Experiência não é, portanto, alguma coisa que se oponha á natureza, — pela qual se experimente, se prove a natureza. Experiência é uma fase da natureza, é uma forma de interação, pela qual os dois elementos que nela entram — situação e agente — são modificados. »

Aprender na forma educativa moderna é ter experiência. Hart classificou a experiência em três tipos: 1.º, a que apenas temos sem conhecer seu objeto (a criança ao nascer tem fome sem saber a razão); 2.º, experiência por apresentação consciente (ganha pela inteligência e usada na indagação da própria realidade, que escolhe meios e seleciona fatores); 3.º, a experiência que leva ao experimento de coisas incertas, que sente vagos anseios, que faz o homem inquieto e insatisfeito, empenhado constantemente na revisão de sua obra.

A experiência humana fornece o material para a nossa experiência atual; se nos privássemos dela o homem voltaria á vida selvagem. Devemos, pois, aproveitá-la, em tudo pois nela se fundam os hábitos mentais, laboriosa e longamente adquiridos. Daí exigir a Escola Ativa, que se aprenda por experiência, realizando a sabedoria que vivia no empirismo popular.

Assim, sintetizando: **Vida — Experiência — Aprendizagem.**
Simultaneamente, **vivemos, experimentamos, aprendemos.**

A experiência educativa:

A escola é a experiência pela qual a sociedade transmite a sua experiência. A escola é uma “reconstrução da experiência”. Assim, na Escola de Educação Física do Exército se vai “reconstruir a experiência” da Escola de Joinville.

A experiência educativa é experiência inteligente, tendente ao enriquecimento do espírito. Educar é dar experiência no sentido espiritual, no sentido humano. Há que considerar que a vida de um ser humano não é mais do que um laboratório da experiência da longa cadeia da vida animal, que se repete sinteticamente, já no psicológico, já no fato fisiológico em cada homem. Exemplifico: o embrião humano perde a cauda pouco tempo antes de nascer e aos três meses de vida uterina tem guelras como peixe. Desde o nascimento que o homem repete psicologicamente a sua evolução. Assim, na criança observamos três fases distintas: a) a fase animal; b) a fase selvagem; c) a fase infantil.

Aprendizagem:

Há cinco tipos de aprendizagem: 1.º, só se aprende o que se pratica; 2.º, mas não basta praticar, é preciso fazer a reconstrução consciente de experiência; 3.º, aprende-se por associação; 4.º, nunca se aprende uma coisa só (uma lição de fisiologia explica um movimento ginástico e, ao mesmo tempo, produz uma sensação de agrado ou desgosto — notamos três atos distintos); 5.º, toda aprendizagem deve ser integrada, isto é, adquirida em uma experiência real da vida. (A idéia da velha escola, que a educação era uma “preparação para a vida” foi abolida, porque cada aprendizagem era adquirida isoladamente, sem conexão e sem nenhuma realidade presente. Obrigando depois o aluno a combinar, recompôr, constituir o todo real).

No ponto de vista físico estabeleceram-se os seguintes princípios para a aprendizagem: a) sempre que a atividade física tem que ser aprendida tem valor intelectual; b) os órgãos dos sentidos são simplesmente os caminhos dos estímulos para as reações motrizes; c) os seus conhecimentos e desenvolvimentos ocorrem pela adaptação do estímulo sensorial e da razão motriz. (As qualidades sensoriais da cor, som, tato, etc. não são importantes pela sua simples recepção e conservação, mas pelas suas conexões com as diversas formas de “comportamento”, que nos asseguram o controle inteligente da existência).

A doutrina do interesse:

A doutrina do interesse não é uma chave de processos pedagógicos; é apenas um conselho, uma diretiva que permite a formação do ambiente necessário para que se desenvolvam os impulsos naturais e os hábitos já adquiridos, na medida que forem desejáveis, encontrando assim a matéria e forma pessoais de habilidade, o elemento propulsor que os faz desenvolver eficientemente.

O método francês preconiza o “interesse”, dizendo que a lição de educação física deve ser atraente.

O esforço:

É a continuidade, a persistência em face das dificuldades. Ele não tem significação em si mesmo, mas vive pela relação com uma atividade cujo progresso ele promove. É uma combinação peculiar de tendência e conflito (desejo e aborrecimento). A necessidade dele leva á reflexão, porque exige meios de torná-lo menos penoso. Assim, o bom ensino deve captar as boas iniciativas oriundas do esforço.

Educação Física

O esforço contra o interesse:

Os professores devem combater as falsas vocações. A teoria do esforço contra o interesse natural de aprender uma coisa para ganhar apenas um título ou as vantagens de um curso deve ser arrazada a todo transe. Porque ela torna o homem estreito e fanático no seu egoísmo, obstinado e irresponsável nos seus designios materiais. Só deve haver um esforço, o esforço de "aprender" o curso, realmente, dentro da diretiva do interesse mental de cada um.

O resultado de um ensino controlador dessas tendências leva a uma perfeita dissecação da energia anterior. "Interesse" significa atividade unificada — integrada. Há que distinguir e combater as duas fases perniciosas da pedagogia antiga, contrárias a êle: a) pedagogia sentimental; b) pedagogia disciplinar (que deveria se chamar penitenciária).

A pedagogia moderna deveria se chamar a "pedagogia do interesse", interesse no bom sentido, no alto, no belo, no grande sentido da coletividade humana.

Motivação:

O instrutor nunca deve dar nenhuma aula sem expôr sucintamente a sua razão de ser; mórmente para homens de mentalidade formada dá sempre mau resultado o uso de uma autoridade intelectual sem lógica e sem clareza. Exemplificando: uma aula de educação física — flexão da coxa ou do dorso — o instrutor dirá a **motivação**: 1.º, no grupamento do exercício; 2.º, efeito somático, na correção da lordosia e na postura geral; b) efeito fisiológico, como estimulante do metabolismo geral e do funcionamento intestinal; c) efeito psicológico — bom temperamento.

Os três elementos da pedagogia:

A pedagogia dispõe de três elementos para a sua ação prática e construtiva: 1.º, o seu agente; 2.º, a forma de transmissão; 3.º, o objeto. Sintetizando: **instrutor — aula — classe**.

A aula:

O professor deve ter em conta de nunca prolongar uma aula além de 45 minutos. Nenhuma atenção voluntária suportaria mais tempo. Si o assunto fôr árido deve dividi-la em partes, ilustrando-a com fatos concretos, diagramas, anedotas, etc. O professor, em geral, expõe varios meios pedagogicos gerais, que são em resumo: 1.º, o exemplo pessoal (repetição e imitação); 2.º, conhecimentos (diferenciação e concentração intelectual); 3.º, direção (vigilância); 4.º, trabalho; 5.º, habito.

A classe:

Na parte prática o método francês de Educação Física mostra como selecionar os alunos. Na parte teórica temos o **test**, que falaremos em outro artigo.

O instrutor:

Condições fundamentais: 1.ª, personalidade idonea e aptidão natural; 2.ª, conhecimento do método e sua habil aplicação prática.

João Ribeiro Pereira